

---

ALEITAMENTO MATERNO: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

BREASTFEEDING: THE IMPORTANCE OF THE NURSE'S ROLE

Anita Brum Marostegan

Doutora

Centro Universitário Einstein de Limeira- UniEinstein

anitabrum@gmail.com

Vitória dos Santos Francelino Marcelo

Bacharel em Enfermagem

Centro Universitário Einstein de Limeira-- UniEinstein

vitoriafrancelino895@gmail.com

Arisangele Bezerra dos Santos de Oliveira

Especialista

Centro Universitário Einstein de Limeira-- UniEinstein

arisangele@gmail.com

Dulcineia Martins da Silva

Especialista

Centro Universitário Einstein de Limeira-- UniEinstein

almeidadulci@hotmail.com

RESUMO

O aleitamento materno é uma prática fundamental para o desenvolvimento saudável do recém-nascido, pois oferece diversos benefícios, como proteção imunológica. No entanto, diversos fatores podem dificultar esse processo. Nesse contexto, é imprescindível a atuação do enfermeiro, considerando seu papel de orientador, acolhedor e de apoio à nutriz durante todo o período de amamentação. O presente trabalho tem como objetivo destacar a importância da ação do enfermeiro no incentivo e na manutenção do aleitamento materno, considerando os múltiplos fatores que influenciam essa prática e analisando as políticas públicas vigentes. Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos e outros materiais disponíveis em plataformas digitais, selecionados por meio de palavras-chave. A análise demonstra que, mesmo diante das barreiras existentes, o enfermeiro atua de forma integral e humanizada, assumindo também o papel de educador em saúde por meio de ações de educação continuada, oferecendo orientações, acolhimento e acompanhamento da mãe e do bebê. Em conjunto com sua equipe e as políticas públicas, contribui para a continuidade do aleitamento materno e para a promoção da saúde de ambos.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno 1. Enfermagem 2. Saúde materno-infantil 3. Amamentação 4. Gestantes 5.

## ABSTRACT

Breastfeeding is a fundamental practice for the healthy development of the newborn, offering various benefits such as immune protection. However, several factors can hinder this process. In this context, the role of the nurse is essential, given their function as a source of guidance, support, and care for the breastfeeding mother throughout the entire breastfeeding period. This study aims to highlight the importance of the nurse's role in encouraging and sustaining breastfeeding, considering the multiple factors influencing this practice and analyzing current public policies. It is a literature review based on scientific articles and other materials available on digital platforms, selected using keywords. The analysis demonstrates that, despite existing barriers, nurses provide comprehensive and humanized care, also acting as health educators through continuing education initiatives and by offering guidance, support, and monitoring for both mother and baby. Working alongside their team and within the framework of public policies, they contribute to the continuation of breastfeeding and the promotion of health for both mother and child.

**Keywords:** Breastfeeding 1. Nursing 2. Maternal and child health 3. Breastfeeding 4. Pregnant women 5.

## INTRODUÇÃO

Amamentar vai além de simplesmente ser um tipo de alimentação, trata-se de um ato que permite um contato único, firmando uma conexão entre mãe e filho, trazendo impactos favoráveis no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Além disso, oferece inúmeros benefícios à saúde, tanto para a mãe quanto para o bebê (Departamento Científico de Aleitamento Materno, 2022).

A temática está relacionada com uma alimentação crucial para a vida do bebê. Sendo assim, nas palavras de Nunes (2015, p. 55) “O aleitamento materno é uma prática fundamental para a promoção de saúde das crianças, pois fornece do ponto de vista nutricional o que há de melhor em macronutrientes e micronutrientes nos aspectos quantitativos e qualitativos”.

Nunes (2015) ainda salienta que o leite materno é composto por água, carboidratos, lipídios e proteínas em proporções ideais para o desenvolvimento adequado dos lactentes. Além de sua composição nutricional, o leite materno apresenta-se como um alimento prático, livre de contaminações e rico em fatores imunológicos que ajudarão a proteger a criança por boa parte de sua infância. Diante dessas considerações acima citadas, a indagação dessa problemática é: De que maneira os profissionais de Enfermagem podem contribuir de forma efetiva na orientação de gestantes e puérperas, considerando não somente a importância da amamentação, mas também os desafios que podem surgir durante o processo de lactação?

O interesse pelo tema surgiu durante a graduação, especialmente nos estágios em maternidade, ao observar a importância do apoio à amamentação, principalmente para mães primíparas. Uma experiência marcante evidenciou que a orientação de Enfermagem foi

determinante para que uma puérpera conseguisse amamentar, destacando o papel essencial do suporte profissional diante das dificuldades, mesmo em um processo natural. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de capacitação dos enfermeiros para oferecer assistência adequada às puérperas, justificando a relevância do tema. Assim, o objetivo é compreender a importância da atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno, mostrando as definições do processo e a importância da amamentação, analisando aspectos que influenciam a decisão de amamentar e considerando as políticas públicas.

## DESENVOLVIMENTO

A amamentação sempre esteve relacionada a fatores sociais, demográficos, históricos e econômicos, influenciando diretamente a vida da mãe e do bebê, sendo essencial para a sobrevivência neonatal. Na antiguidade, dificuldades como morte materna, baixa produção de leite, doenças, abandono e desnutrição da mãe comprometiam a continuidade do aleitamento e aumentavam o risco de morte infantil (Castilho; Barros Filho, 2010).

No Brasil, povos indígenas como os tupinambás valorizavam a amamentação de forma integrada ao cuidado, ao afeto e à autonomia familiar, mantendo-a por longos períodos e respeitando o desenvolvimento da criança. Contudo, com a colonização portuguesa, houve um choque cultural: entre as elites europeias, amamentar era visto como prática inferior, sendo frequentemente delegada a amas de leite, o que desvalorizou essa prática (Almeida, 1999).

Com a Revolução Industrial e a inserção feminina no trabalho, a amamentação entrou em declínio, sendo substituída por amas de leite, leite animal e outros alimentos. No século XX, especialmente no pós-guerra, o desenvolvimento de fórmulas infantis ampliou esse processo. Embora fossem um avanço científico, a indústria difundiu a ideia de que o leite materno era insuficiente, contribuindo para a redução do aleitamento até a década de 1970 (Castilho; Barros Filho, 2010; Gomes *et al.*, 2016). Posteriormente, movimentos científicos e sociais passaram a resgatar a importância do aleitamento materno. Organizações como Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) no Brasil, promoveram políticas públicas e recomendações. Diante dos impactos negativos das fórmulas, como desnutrição e mortalidade infantil, foram criadas regulamentações sobre sua divulgação. Em 1981, o Ministério da Saúde instituiu programas nacionais de incentivo ao aleitamento, consolidando-o como estratégia essencial de saúde pública (Gomes *et al.*, 2016).

### Definições e tipos de aleitamento

O leite materno é classificado como o alimento mais adequado para o recém-nascido. Quando a mãe está saudável, sua produção de leite é suficiente para atender todas as necessidades nutricionais do bebê durante os seis primeiros meses de vida, sendo possível nesse período manter o aleitamento materno exclusivo (Calil; Falcão, 2003). Ele é uma substância bastante rica e complexa, composta em média por 87% de água, 3,8% de gordura, 1,0% de proteína e 7% de lactose. A maior parte da energia total do leite, vem da gordura que corresponde a 50% e da lactose que fornece 40% (Martin *et al.*, 2016). Especificamente, a gordura presente no leite materno, é importante para o desenvolvimento do sistema nervoso central. Além disso, a lactose, principal carboidrato do leite humano, se apresenta em maiores concentrações quando comparada ao leite de outras espécies. Essa característica sugere uma maior demanda energética do cérebro humano, estando também associada ao ganho de peso do recém-nascido de forma adequada (Yi; Kim, 2021).

Entretanto, a composição muda ao longo do tempo, acompanhando as diferentes fases de desenvolvimento do bebê (Martin *et al.*, 2016). Portanto, o leite materno apresenta uma composição nutricional equilibrada, contendo todos os nutrientes essenciais, e cerca de 45 tipos distintos de componentes bioativos. Entre esses elementos, destacam-se agentes antimicrobianos, anti-inflamatórios, enzimas responsáveis pela digestão, além de vários hormônios e fatores que possibilitam o crescimento (Calil; Falcão, 2003).

Nos primeiros dias, o leite produzido é chamado de colostro. De acordo com Calil e Falcão (2003), “O colostro é muito rico em fatores de defesa, como imunoglobulinas e outros agentes antimicrobianos, substâncias imunomoduladoras, agentes anti-inflamatórios, dentre os quais se destacam os fatores de crescimento ou tróficos, e ainda os leucócitos”.

É essencial compreender e utilizar as definições de aleitamento materno estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Dessa forma, a amamentação é categorizada em:

Aleitamento materno exclusivo – é quando o bebê recebe apenas leite materno, seja direto da mama ou ordenhado, sem ingerir nenhum outro tipo de alimento líquido ou sólido. As exceções são vitaminas, sais

Aleitamento materno predominante – quando o bebê consome líquidos como água ou bebidas à base de água, sucos de frutas e fluidos rituais, além do leite materno.

Aleitamento materno – quando a criança é alimentada com leite materno, seja diretamente da mama ou ordenhado, mesmo que ela receba ou não outros tipos de alimentos.

Aleitamento materno complementado – quando a criança, além do leite materno, passa a receber alimento sólido ou semissólido para complementar sua alimentação, e não para substituir o leite.

Aleitamento materno misto ou parcial – quando a criança é alimentada com leite materno, mas também consome outros tipos de leite (Brasil, 2015).

### **Benefícios para o bebê e para a mãe**

A Organização Mundial de Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê, e após esse período inicia-se a introdução de alimentos complementares adequados para a idade, visando uma alimentação saudável e segura. Dessa forma, a amamentação é mantida até os dois anos de idade ou mais (Organização Pan-Americana da Saúde, 2024). O aleitamento materno proporciona uma série de benefícios para o organismo infantil, tendo aspectos imunológicos, psicológicos e cognitivos. Além disso, contribui para a prevenção de doenças que podem ocorrer no futuro (Calil; Falcão, 2003).

O Caderno de Atenção Básica, n.23 (Brasil, 2015), aponta os benefícios do aleitamento materno:

É estimado que o aleitamento materno poderia evitar cerca de 13% das mortes infantis antes dos 5 anos, protegendo-as de infecções;

Evita diarreia, principalmente em crianças mais pobres; a piora do quadro clínico e consequentemente diminui a taxa de hospitalização por esse problema;

Evita infecções respiratórias, como pneumonia e bronquiolite e até otite;

Diminui os riscos de alergia, pois evita o consumo de leite de origem animal.

A longo prazo, os benefícios continuam uma vez que a amamentação prolongada é associada a mudanças de concentração do sistema imune, portanto a revisão de Frón; Orczyk-Pawłowicz (2024) aponta:

Diminui doenças alérgicas, como asma e rinite alérgica;

Reduz a prevalência de doenças inflamatórias intestinais, como a doença de Crohn e colite ulcerativa;

Melhora a saúde metabólica, prevenindo a obesidade, pressão arterial elevada e tem um efeito protetivo contra a síndrome metabólica;

Evita infecções, por suas propriedades anti-infecciosas e imunológicas;

Melhora a cognição, aumentando o nível intelectual.

A amamentação vai além da nutrição, sendo essencial para o desenvolvimento físico, psicológico e neurológico da criança, além de fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho e favorecer o desempenho cognitivo a longo prazo (Andrade *et al.*, 2023).

Para a mãe, proporciona benefícios como recuperação mais rápida no pós-parto, redução de sangramentos, retorno do útero ao tamanho normal e fortalecimento do vínculo com o bebê (Uyeda; Martinez, 2015). Também apresenta vantagens econômicas, especialmente para famílias de baixa renda, ao evitar custos com fórmulas, utensílios e possíveis doenças mais

frequentes em crianças não amamentadas (Calil; Falcão, 2003; Brasil, 2009). Durante a amamentação, o aumento do gasto energético favorece a perda de peso e reduz riscos de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e síndrome metabólica, além de contribuir para a prevenção de câncer de mama, ovário e endométrio (Andrade *et al.*, 2023).

No aspecto psicológico, a liberação de ocitocina diminui estresse e ansiedade, promove bem-estar e fortalece a autoconfiança materna. O contato pele a pele também estimula esse hormônio, melhorando a interação mãe-bebê e auxiliando na regulação térmica do recém-nascido (Andrade *et al.*, 2023; Toma; Rea, 2008).

## FATORES QUE INFLUENCIAM O ALEITAMENTO MATERNO

### Aspectos físicos

De acordo com Bicalho *et al.* (2021), nas primeiras 72 horas pós-parto, as principais complicações enfrentadas pelas puérperas estão relacionadas aos traumas mamilares, que causam dor e desconforto físico e emocional, sendo um importante fator de risco para o desmame precoce. Entre as dificuldades mais comuns na amamentação estão o ingurgitamento mamário, dor nos mamilos, obstrução dos ductos, mastite e estresse emocional (Manual MSD, 2023). O Ministério da Saúde recomenda, para o alívio do ingurgitamento, medidas como ordenha manual, amamentação em livre demanda, massagens nas mamas, uso de analgésicos ou anti-inflamatórios, suporte adequado com sutiãs e, quando necessário, retirada do leite com bomba. Compressas frias também são indicadas para reduzir o edema. Essas compressas devem ser aplicadas por até 20 minutos, evitando efeito rebote. Sua ação promove vasoconstrição, reduzindo a circulação local, o edema, a produção de leite e favorecendo a drenagem linfática (Brasil, 2009).

A mastite é uma inflamação mamária, associada ou não à infecção, causada por fatores como traumas, fadiga, roupas apertadas e pega inadequada. Apresenta dor, vermelhidão, calor local e sintomas sistêmicos, sendo indicado manter a amamentação, realizar massagens, ordenha e tratamento medicamentoso quando necessário. Já a obstrução dos ductos ocorre pelo acúmulo de leite, gerando nódulos e pontos esbranquiçados no mamilo, geralmente devido a mamadas infrequentes ou esvaziamento inadequado. O manejo inclui livre demanda, massagens, variação de posições e ordenha manual (Hospital Israelita Albert Einstein, 2020).

---

### Aspectos emocionais e psicológicos

A saúde mental materna influencia diretamente a saúde da criança, especialmente no período pós-parto. A fadiga nesse período compromete o bem-estar físico e emocional da puérpera, reduzindo a concentração e favorecendo sintomas como ansiedade, sonolência e depressão, além de prejudicar a produção de leite e o vínculo mãe-bebê (Codignole *et al.*, 2021).

A depressão pós-parto caracteriza-se por tristeza, angústia e desmotivação, dificultando a relação com o bebê. Sua origem é multifatorial, envolvendo aspectos físicos, emocionais e sociais, sendo o desequilíbrio hormonal um dos principais fatores desencadeantes (Brasil, 2025). No Brasil, sua prevalência varia entre 13% e 19% até seis meses após o parto, período que coincide com a recomendação de amamentação exclusiva e maior intensidade dos sintomas. A relação entre depressão e amamentação é bidirecional: sintomas depressivos podem dificultar o aleitamento, enquanto a interrupção precoce pode intensificar o sofrimento materno (Santana *et al.*, 2020). Estudos também apontam sentimentos como tristeza, medo, frustração e insegurança em puérperas com complicações, incluindo receio de dor, morte ou prejuízo ao bebê, especialmente relacionado ao uso de medicamentos (Lima *et al.*, 2018). A falta de experiência, fadiga e dificuldade em avaliar a nutrição do bebê contribuem para ansiedade e desmame precoce (Manual MSD, 2023). Além disso, fatores emocionais podem inibir a ejeção do leite por interferirem na ação da ocitocina e aumentarem a liberação de adrenalina (Órfão, Gouveia, 2009).

### Aspectos sociais e econômicos

A prática da amamentação vai além de fatores biológicos, sendo influenciada por aspectos sociais, culturais e estruturais. Mulheres em situação de vulnerabilidade, com baixa escolaridade, pouco suporte familiar ou condições inadequadas de trabalho enfrentam mais dificuldades, enquanto pressões estéticas, sexualização do corpo e retorno precoce ao trabalho favorecem o desmame precoce (Ramos; Sousa, 2025).

O contexto social torna a amamentação um processo complexo, marcado por mitos, crenças e valores culturais. Nesse cenário, o apoio familiar e social é essencial para motivar e sustentar a continuidade do aleitamento (Zardo *et al.*, 2020). A rede de apoio tem papel fundamental ao oferecer suporte emocional e informativo. Parceiros e familiares influenciam diretamente nas decisões, reforçando a importância de incluí-los nas ações de educação em saúde no período perinatal (Rizzi; Loureiro, 2024).



Fatores socioeconômicos também impactam a duração do aleitamento. Melhores condições financeiras, maior escolaridade e idade materna mais elevada favorecem o acesso à informação, ao cuidado multiprofissional e a práticas mais eficazes (Hanna *et al.*, 2024). Além disso, o conhecimento e as experiências prévias influenciam o sucesso da amamentação. Vivências anteriores podem impactar decisões futuras, embora cada gestação apresente particularidades. O acesso à informação contribui para maior segurança e melhor condução do processo (Lira *et al.*, 2017).

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO

Diversas políticas públicas foram criadas para incentivar, apoiar e promover o aleitamento materno, diante das mudanças sociais que impactaram essa prática (Silva *et al.*, 2017). Essas ações, voltadas à saúde da mulher e da criança, visam não apenas o incentivo, mas também a promoção e proteção da amamentação, contribuindo para a qualidade de vida, o bem-estar familiar e o desenvolvimento social (Lamounier *et al.*, 2019).

### **Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB)**

A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, instituída pela portaria nº 1.920/2013, resulta da integração da Rede Amamenta Brasil e da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável (ENPACS), com o objetivo de fortalecer o aleitamento materno e a alimentação saudável em crianças menores de dois anos. A iniciativa considera fatores culturais, acesso aos alimentos e influência do marketing, além de buscar qualificar profissionais de saúde e promover essas práticas na atenção básica, contribuindo para a redução da mortalidade infantil (Agapito *et al.*, 2025). Sua implementação ocorre por meio de oficinas educativas conduzidas por tutores credenciados, voltadas aos profissionais das unidades básicas de saúde, com foco na melhoria das práticas conforme a realidade local. Após as capacitações, as unidades iniciam o processo de certificação (Agapito *et al.*, 2025). Para obter a certificação, é necessário cumprir critérios como participação mínima de 85% da equipe, monitoramento de indicadores, uso de protocolos, cumprimento da NBCAL e desenvolvimento de ações contínuas. A certificação tem validade de um ano, exigindo reavaliação periódica (Machado *et al.*, 2021). Estudo realizado em Ribeirão Preto (SP) demonstrou maior prevalência de aleitamento materno exclusivo em unidades certificadas, evidenciando a efetividade da Estratégia na atenção primária (Passanha *et al.*, 2013).



### **Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC)**

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) foi apresentada em 1991, pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de promover o aleitamento materno e reduzir o desmame precoce durante a internação hospitalar. O documento - 10 Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno - define a diretriz essencial para a elaboração de políticas hospitalares que garantem essa prática (Brasil, 2022). Essa iniciativa envolve a mobilização e capacitação das equipes de saúde com a intenção de desenvolver competências fundamentais para as práticas clínicas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (Lamounier *et al.*, 2019). A introdução dos 10 passos nos hospitais segue as estratégias e políticas públicas de saúde brasileiras, baseadas nas orientações da OMS e do UNICEF voltadas às boas práticas de assistência ao parto e ao nascimento. O objetivo principal é promover o êxito do aleitamento materno e favorecer a saúde integral da mulher e da criança (Lamounier *et al.*, 2019).

### **Legislação e direitos das lactantes**

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de 1943, assegura à gestante licença-maternidade de 120 dias sem prejuízo salarial, enquanto o pai tem direito a cinco dias de licença-paternidade. Para servidoras públicas federais, é possível prorrogar a licença-maternidade por mais 60 dias, mediante solicitação, garantindo a proteção à maternidade e à paternidade (Brasil, 1943; Brasil, 2008). A Constituição garante estabilidade no emprego desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto, impedindo demissão sem justa causa nesse período (Brasil, 1988). Além disso, o artigo 396 da CLT assegura dois intervalos diários de 30 minutos para amamentação, inclusive em casos de adoção, até o bebê completar seis meses. A legislação também prevê a dispensa do trabalho para consultas e exames pré-natais, garantindo, no mínimo, seis atendimentos durante a gestação (Brasil, 1943).

### **Agosto Dourado**

No Brasil, foi instituída a Lei nº13.435/2017 que apresenta o mês de agosto como o período dedicado à promoção do aleitamento materno. A escolha da cor dourada simboliza o leite materno como alimento de ouro pelo seu alto valor nutricional. Conforme essa legislação, durante o mês de agosto devem ser intensificadas as ações de conscientização sobre a

importância do aleitamento materno, incluindo palestras e eventos, campanhas na mídia e decorações na cor temática (Brasil, 2017).

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

O Conselho Federal de Enfermagem regulamenta a Lei que dispõe sobre o exercício do Enfermeiro. Compete a esse profissional a assistência à gestante, parturiente e puérpera, o acompanhamento da evolução e do trabalho de parto, a execução do parto sem distocia e educação visando à melhoria de saúde da população (COFEN, 1986). O enfermeiro assume a função de facilitador nesse processo, reconhecendo os fatores que podem levar ao desmame precoce e promovendo estratégias individualizadas de cuidado (Araújo *et al.*, 2025).

Segundo Iopp *et al.* (2023):

A equipe de enfermagem possui papel importante no processo de amamentação, ampliando as práticas que visam a promoção e o apoio ao aleitamento materno. Garantir o acolhimento da nutriz, com uma escuta ativa, possibilita que o ato de amamentar seja um momento prazeroso. Ao enfermeiro, destaca-se o importante papel de atuar como educador, orientador e incentivador das ações voltadas à amamentação.

A abordagem deve ir além de questões biológicas, abrangendo um cuidado integral que valorize a individualidade de cada nutriz levando em consideração o contexto que ela está inserida. O suporte e as orientações oferecidas pelo profissional são essenciais para auxiliar a mãe a enfrentar as dificuldades geradas nesse processo e propiciar uma vivência positiva. O suporte contínuo, iniciado no pré-natal, prepara a gestante e sua família para enfrentar possíveis dificuldades, tornando a experiência da amamentação mais positiva (Nascimento *et al.*, 2022; Iopp *et al.*, 2023).

Durante o pré-natal, é possível identificar e intervir em possíveis dificuldades relacionadas à amamentação. Por isso, é fundamental que, ao longo das consultas, sejam fornecidas orientações sobre os benefícios e a importância do aleitamento materno, bem como sobre técnicas de posicionamento e manejo das dificuldades, visando aumentar a autoconfiança da mãe (Zardo *et al.*, 2020). Além disso, é imprescindível que a abordagem educativa seja desenvolvida a partir de diálogos entre os profissionais de saúde e as gestantes. Essa estratégia não apenas facilita a produção do cuidado, mas também contribui para um acolhimento específico dessas mulheres. Dessa maneira, elas são capacitadas para o processo da amamentação (Hanna *et al.*, 2024).

Conforme cita Araújo *et al.* (2025), o profissional de enfermagem deve assumir o papel de educador em saúde, buscando estimular a procura por hábitos saudáveis por ações de educação continuada voltadas à promoção do aleitamento materno. Ressalta-se que a falta de suporte e acesso a informações corretas pode comprometer a prática da amamentação, favorecendo o desmame precoce. Também é facilitador nesse processo, reconhecendo os fatores que podem levar ao desmame precoce e promovendo estratégias individualizadas de cuidado. Dessa forma ele contribui não apenas com orientações técnicas, mas também com acolhimento e acompanhamento integral da mãe e do bebê.

De acordo com Zardo *et al.* (2020), o enfermeiro orienta as mães, esclarece dúvidas e aborda aspectos favoráveis e desfavoráveis da gestação. A promoção da saúde é realizada por meio de palestras e ações educativas voltadas às gestantes, incluindo temas sobre gestação, amamentação e cuidados com a mãe e o recém-nascido. É recomendável que essas orientações sejam oferecidas de forma gradual, a fim de garantir compreensão e segurança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância do aleitamento materno e a atuação do enfermeiro diante as dificuldades enfrentadas pela nutriz. Foi possível compreender que o aleitamento materno é uma prática essencial não apenas para a nutrição do bebê, mas também para o fortalecimento afetivo da mãe e do bebê, além de ser benéfico para a saúde física e emocional de ambos. Entretanto, mesmo diante de diversos benefícios, há alguns fatores que podem interferir na decisão de amamentar e na continuidade dessa prática. Dessa forma, as políticas públicas e os direitos voltados à mulher e à criança se mostram fundamentais para garantir nutrição adequada e incentivo ao aleitamento materno.

É possível observar que o enfermeiro é indispensável em todas as etapas desse processo. Por meio da educação em saúde, do apoio e acolhimento, o enfermeiro desempenha papel fundamental na proteção, promoção e incentivo ao aleitamento materno, permitindo que as mães se sintam mais confiantes. Dessa forma, conclui-se que o aleitamento materno, além de representar um gesto de cuidado, necessita do apoio coletivo. A atuação do enfermeiro, juntamente com sua equipe e as políticas públicas de saúde, é essencial para superar as barreiras e garantir uma amamentação bem-sucedida, promovendo o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê.

## REFERÊNCIAS

AGAPITO, L. C., *et al.* Estudo de caso: Avaliação da estratégia Amamenta e Alimenta Brasil em Montes Claros/MG. *Revista Unimontes Científica*, Montes Claros (MG), v. 27, n. 1, p. 1 - 16, 2025. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/7770/8220>. Acesso em: 04 ago 2025.

ALMEIDA, J. A. G. *Amamentação: um híbrido natureza-cultura*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

ANDRADE, A. C. L., *et al.* Os benefícios do aleitamento materno: Uma revisão abrangente sobre a composição do leite materno, efeitos psicológicos em crianças e mães, facilitadores e barreiras na amamentação, políticas de promoção e desmame. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.9, n.5, p. 16770-16783, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59840/43255>. Acesso em: 25 mar 2025.

ARAÚJO, Â. M., *et al.* Fatores que influenciam o aleitamento materno na perspectiva da enfermagem: um estudo em Medianeira – PR. *Id on Line Rev.Psic.*, v.19, n.76, p.204-219, 2025. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/4194/6137>. Acesso em 07 set 2025.

BICALHO, C. V., *et al.* Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. Belo Horizonte (MG), *Audiol., Commun. Res.* 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/R3m7sm8wnBJvfGRdBDWzk5R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago 2025.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <https://constituicao.stf.jus.br/dispositivo/cf-88-parte-1-titulo-2-capitulo-2-artigo-10>. Acesso em: 28 set 2025.

BRASIL. *Decreto nº 6.690, de 11 de dezembro de 2008*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/decreto/d6690.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6690.htm). Acesso em 28 set 2025.

BRASIL. *Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del5452.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm). Acesso em: 28 set 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.435, de 12 de abril de 2017*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13435.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13435.htm). Acesso em: 31 out 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Depressão pós-parto*. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto>. Acesso em: 26 set 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Leite materno passa por transformações de acordo com cada etapa de desenvolvimento do bebê*. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/leite-materno-passa-por-transformacoes-de-acordo-com-cada-etapa-de-desenvolvimento-do-bebe>. Acesso em: 25 mar 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. *Cadernos de atenção básica n.23*, 2 ed. Brasília (DF), 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em: 07 nov 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil. *Cadernos de atenção básica n.23*, Brasília (DF), 2009. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf). Acesso em: 07 nov 2024.

CALIL, V. M. L. T.; FALCÃO, M. C. Composição do leite humano: o alimento ideal. *Rev Med*, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/62475/65272>. Acesso em: 02 maio 2025.

CASTILHO, S. D.; BARROS FILHO, A. A. The history of infant nutrition. *Jornal de Pediatria* - v. 86, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/6NLxPTmyxGShHgT9mmcLRDh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago 2025.

CODIGNOLE, I. F., *et al.* Fatores que levam ao desmame precoce durante a amamentação. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/23085/20672>. Acesso em: 25 set 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). *Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986*. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/>. Acesso em: 12 ago 2025.

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ALEITAMENTO MATERNO. Pais, tirem suas dúvidas sobre aleitamento materno. 2022. *E-book*. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/sbp/2022/agosto/12/ebook\\_agosto\\_dourado\\_sbp.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/agosto/12/ebook_agosto_dourado_sbp.pdf). Acesso em: 29 ago. 2024.

FRÓN, A.; ORCZYK-PAWILOWICZ, M. Breastfeeding Beyond Six Months: Evidence of Child Health Benefits. *Nutrients*, v.16, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/16/22/3891>. Acesso em: 18 ago 2025.

GOMES, J. M. F., *et al.* Amamentação no Brasil: discurso científico, programas e políticas no século XX. Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede. [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, *Sabor metrópole series*, v. 5, p. 475-491, 2016. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/37nz2/pdf/prado-9788575114568-23.pdf>. Acesso em: 18 ago 2025.

HANNA, L. M. O., *et al.* Panorama atual dos fatores de interferência na amamentação exclusiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Belém (PA), 2024. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16184/8961>. Acesso em: 21 ago 2025.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. Quais problemas podem ocorrer durante a amamentação. *Blog Vida Saudável*. 2020. Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/quais-problemas-podem-ocorrer-durante-a-amamentacao/>. Acesso em: 05 mar 2025.

IOPP, P. H., *et al.* A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. *Enferm. Foco*, 2023. Disponível em: [https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202344/2357-707X-enfoco-14-e-202344.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202344/2357-707X-enfoco-14-e-202344.pdf). Acesso em: 10 set 2025.

LAMOUNIER, J. A., *et al.* Iniciativa Hospital Amigo da Criança: 25 anos de experiência no Brasil. *Rev Paul Pediatr*, p.486 - 493, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/7vLNHNbWNPQrBy5BfVBfgnh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jul 2025.

LIMA, S. P., *et al.* Desvelando o significado da experiência vivida para o ser-mulher na amamentação com complicações puerperais. *Texto & Contexto - Enfermagem*, vol. 27, núm. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ngssZxwcrMNGXxkM3pxCwrt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 mar 2025.

LIRA, E. L. B., *et al.* Fatores responsáveis pela interrupção precoce da amamentação: uma revisão integrativa. *RIES*, v.6, n.2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1043/690>. Acesso em: 26 set 2025.

MACHADO, P. Y., *et al.* Rede Amamenta Brasil e Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil: impacto nos índices de aleitamento materno. *Research, Society and Development*, v. 10, n.10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/18941/16883>. Acesso em: 18 set 2025.

MSD Manuals. Amamentação. 2023. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/problemas-de-sa%C3%BAdede-infantil/cuidado-de-rec%C3%A9m-nascidos-e-beb%C3%AAs/amamenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 05 mar 2025.

MARTIN, C. R., *et al.* Revisão da alimentação infantil: principais características do leite materno e das fórmulas infantis. *Nutrients*. 2016. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4882692/>. Acesso em: 08 abr 2025.

NASCIMENTO, L. C. C., *et al.* A importância das políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo em lactentes na Atenção Básica: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n.11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/33272/28364>. Acesso em: 27 set 2025.



NUNES, L. M. Importância do aleitamento materno na atualidade. *Boletim Científico de Pediatria*, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 3, p. 55 – 58, 2015. Disponível em: [https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped\\_v4\\_n3\\_a2.pdf](https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf). Acesso em: 29 ago. 2024.

ÓRFÃO, A.; GOUVEIA, C. Apontamentos de anatomia e fisiologia da lactação. *Rev Port Clin Geral*, 2009. Disponível em: <https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10631/10367>. Acesso em: 30 set 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Aleitamento materno e alimentação complementar*. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,anos%20de%20idade%20ou%20mais>. Acesso em: 07 nov 2024.

PASSANHA, A., *et al.* Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno exclusivo. *Rev Saúde Pública*, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2013.v47n6/1141-1148/pt/>. Acesso em: 30 set 2025.

RAMOS, D. M. M.; SOUSA, J. R. V. A. Aleitamento materno: mitos, dificuldades e potencialidades da amamentação. *Lumen et virtus*, São José dos Pinhais, v. XVI, n. XLIX, p.6602 – 6618, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5807/8342>. Acesso em: 26 ago 2025.

RIZZI, M. E. C.; LOUREIRO, R. J. Fatores, recursos e consequências psicossociais na amamentação: uma análise qualitativa das perspectivas das puérperas. *Revista Foco*, v.17, n.11, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6409/4792>. Acesso em: 25 set 2025.

SANTANA, K. R., *et al.* Influência do aleitamento materno na depressão pós-parto: revisão sistematizada. *Revista de Atenção à Saúde*, v.18, n. 64, p.110-123, São Caetano do Sul, SP, 2020. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/6380/pdf](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6380/pdf). Acesso em: 26 set 2025.

SILVA, D. S. S., *et al.* Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. *Cadernos UniFOA*, Volta Redonda, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/483/1286>. Acesso em: 27 set 2025.

TOMA, T. S.; REA, M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, p. S235 - S246, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/G3cyKWQD8bdBxrJHvQyhGnL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 nov 2024.

UYEDA, M.; MARTINEZ, L. C. B. Os aspectos nutricionais e da enfermagem no processo de amamentação. *Saúde em foco*, p. 161 – 170, 2015.





---

YI, D. Y.; KIM, S. Y. Human Breast Milk Composition and Function in Human Health: From Nutritional Components to Microbiome and MicroRNAs. *Nutrients*, v.13, n.9, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/13/9/3094>. Acesso em: 18 ago 2025.

ZARDO, C. G.; et al. Fatores que interferem no aleitamento materno: Implicações para enfermagem. *Revista Pró-UniverSUS*, p.129-140, 2020. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2457/1479>. Acesso em: 17 set 2025.